

Eleições vistas como análise esportiva: a lógica por trás das estratégias políticas

As eleições têm sua própria lógica, uma espécie de análise esportiva. Não é um momento natural para discutir eventos ou agendas termos de se algo está certo ou decente, mas se são úteis taticamente. Quando a eleição é entre um partido trabalhista tentando derrubar um conservador depois de considerar seu próprio experimento de esquerda fracassado, essa tendência de esvaziar a política de todos os valores, reduzi-la a jogos e eliminar as fontes de derrota anterior se torna ainda mais pronunciada. O resultado é que, ao se aproximar o mais possível dos costumes econômicos e culturais estabelecidos pelos tories para conquistar eleitores, o trabalhismo desfranchiza outros e calcula que eles não importam.

Estratégia de rastreamento do Tory pode ser perigosa

Essa estratégia de rastreamento do Tory pode ser perigosa, tanto termos de criar um grupo crescente de pessoas insatisfeitas com o Trabalho, quanto incitar um clima político negativo e instável – um que o liderança do partido e seus apoiadores procuram não entender por que alguns eleitores se sentem de determinada forma, mas condenar e desprezar. Isso não é útil nem lógico. No entanto, é compreensível para aqueles para quem se livrar dos Tories é um objetivo si que, pelo menos, abre a possibilidade de mudança. Há uma frustração com os eleitores preocupados que o partido não tem uma agenda suficientemente à esquerda porque, bem, você já viu os outros caras?

Sim, os outros caras são más, corruptos, um circo, mas "desfazer e ver" não é uma visão convincente para as muitas pessoas que esperam nada menos dos Tories e esperam muito mais do Trabalho. Não leva conta como, para os eleitores do Trabalho, seu programa político é pessoal e, portanto, traz as espécies de sentimentos que apenas correm afiados quando percebem seu programa político como uma abdicação de seus eles

líderes. E não leva conta o fato de que as pessoas tomam suas decisões com base no que elas veem e ouvem do Trabalho no momento atual, não alguma fé injustificada o que possa fazer uma vez no poder. Se houver algum aceno interno do Trabalho, ninguém fora desse círculo fechado pode ver.

Eles podem, claro, ver como, termos gerais, as coisas não devem mudar muito relação aos assuntos importantes – o financiamento de infraestrutura pública, o NHS, a amortização da crise dos custos de vida, uma reforma da previdência social – uma vez que os Tories saírem do poder. Preocupações legítimas. Ignorá-las só amarga as coisas um momento que o Trabalho afirma estar empreendendo uma grandiosa e edificante expedição de construção de confiança, positiva e estável que limpa a política do factionalismo, briga e luta dos Tories que marcaram os últimos anos.

E preocupações com as políticas econômicas do Trabalho não são apenas preocupações silenciosas e torturadas com o que o partido não pode prometer termos de qualidade de vida. Eles também são sobre princípios fundamentais. Frustrações com a política externa sobre como o Trabalho tratou da guerra no Gaza, o que parece ser um expurgo andamento de candidatos de esquerda e a mensagem que a humilhação de Diane Abbott envia aos minoritários étnicos são uma receita não apenas para alienação passiva, mas para raiva ativa.

O líder do Trabalhismo, Keir Starmer, faz selfie com estudantes após um evento de campanha na Escola Médica Três Condados Worcester.

Tal raiva sobre assuntos que inspiram um forte e visceral sentimento de exclusão e traição não pode ser forçada estereótipos confortáveis de aqueles que não apoiarão o Trabalhismo. Crenças luxuosas, caprichos, remanescentes amargos da era Corbyn – essas são todas descrições que classificam aqueles que não concordam com o Trabalhismo como eleitores defeituosos, narcisistas irracionais atuando contra seu próprio interesse. Se eles não podem ser trazidos à ré, devem ser ignorados.

É uma história prática, se é isso que você gosta. E Deus sabe que nos torcemos todas as formas para justificar nossa política. Mas é uma farsa, porque isso simplesmente não é assim que o voto funciona. A democracia é um processo de opção. A responsabilidade é dos partidos políticos persuadirem as pessoas a escolhê-los, vez de esperar que elas naveguem mecanicamente no estreito leque de escolhas com as quais foram apresentadas. Isso é especialmente verdade um sistema de dois partidos durante uma eleição que não promete mudança de regime dramática.

Todos os eleitores são racionais, no sentido de que sua racionalidade faz sentido para eles. E essa racionalidade é uma mistura complexa de sentimentos, lealdades e impressões que não foi cozida por nós, mas por nossas realidades econômicas e políticas imediatas e os partidos que as criam. Se você foi feito sentir que seu partido não o representa, não se alinha com seus valores, não o respeita, e não lhe fornece uma visão melhor para seu futuro, esses sentimentos se tornam a fonte do seu comportamento político. A ameaça do alternativa é remota, enquanto o seu sentimento de marginalização é imediato.

Nos últimos meses, as pessoas com quem falei que disseram que não votarão no Trabalhismo todos compartilham uma coisa: não raiva infantil ou idealismo ingênuo, mas alívio. Depois de dar várias chances ao partido e lutar com suas escolhas, a decisão de não votar deu-lhes um senso de congruência. Suas escolhas políticas finalmente se alinharam com seus valores e deram-lhes um senso de autonomia um sistema que se sentia totalmente fora de seu controle.

Ignorar esse sentimento de desinvestimento empoderador ou repreender as pessoas por atuar nisso à seu risco e perigo, como o Trabalhismo descobriu quando pensou que Abbott poderia ser desfeita sem confusão. A indignação, mobilização de constituintes e figuras negras de alto perfil, e barulho na mídia que se seguiu à posição inicial de que Abbott não seria permitida para concorrer é um augúrio do futuro. O mesmo aconteceu depois que o Trabalhismo lidou com uma raiva mal administrada (e reveladora) sobre sua posição inicial sobre Gaza e diminuiu sua participação entre certos eleitores leais, transformando assentos seguros batalhas.

O tamanho da vitória do Trabalhismo pode ser minado por esse tipo de volatilidade e seu mandato no poder pode ser tornado fragilizado por um grande suficiente coorte de eleitores que se opõem ferozmente às suas políticas e processos caóticos e opacos quanto à oposição à direita extremista e desagradável. Números de votação totais são importantes, mas também o são aqueles que se recusam a viver o que eles sentem cada vez mais como uma monocultura e ainda protegem seu direito de viver um sistema político pluralista. Eles têm vozes e plataformas.

E há clareza galvanizadora, unificando seus grupos divergentes. Eles entendem que o aprofundamento do consenso político entre os Tories e o Trabalhismo todas as coisas importantes que importam a eles significa que há menos e menos benefícios segurar o nariz e votar um partido que parece apenas tomar e não dar. Novamente, despreze suas paixões à sua perdição.

Em um sistema sem representação proporcional, a política realmente é muitas vezes a escolha do mal menor. No entanto, à medida que o espaço entre os dois diminui, as pessoas podem começar a se sentir que – como Ralph Nader uma vez disse – "se você sempre votar no mal menor, você sempre terá o mal, e você sempre terá menos".

Ela diz que estou tentando controlá-la, mas por quê investir um par extravagante se eles duram apenas cinco minutos?

Minha namorada Monica está sempre perdendo coisas. Ela é sensível com grandes itens, mas

perde o controle de pequenas coisas menores Coisas ela teve que obter nossas chaves da casa substituída três vezes e ele tem sempre

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: especiais da rodada betano

Palavras-chave: **especiais da rodada betano - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-23